

Chuvas de fevereiro elevam expectativa de bom desenvolvimento de grãos de café

Sáb 27 fevereiro

A safra de café em 2021 será menor que a do ano anterior. Esse fato é explicado pelo fenômeno da bialidade: após um ano de produtividade elevada, a expectativa é de diminuição nos números da safra seguinte. Em anos assim, a recomendação de especialistas é para que os cafeicultores intensifiquem, ainda mais, os tratos culturais e os cuidados, buscando a qualidade final do produto.

“Uma safra menor, mas com qualidade melhor, pode refletir em ganhos para o produtor”, observa o pesquisador da [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), Gladyston Carvalho.

Neste ano, o fator climático também tem preocupado os produtores de diferentes regiões de Minas Gerais. Entretanto, as chuvas de fevereiro elevaram as expectativas por uma boa formação e um bom desenvolvimento dos grãos. “Neste mês já choveu bastante e as lavouras estão se recuperando bem. A gente tem visto no campo, onde acompanhamos experimentos, que os produtores estão cuidando bem da lavoura. A depender do clima durante a colheita, podemos ter cafés com qualidade muito elevada”, acrescenta o pesquisador da Epamig.

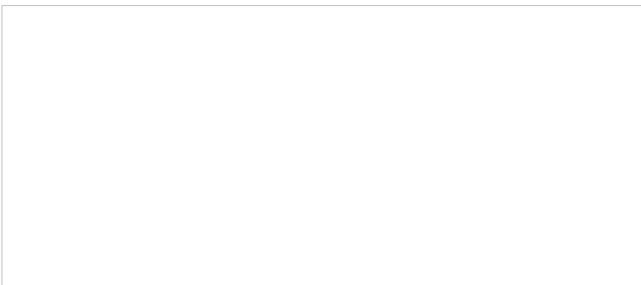
Tratos adequados

A qualidade na produção depende do emprego de tratos culturais adequados, nas épocas corretas. “Não se pode atrasar as adubações de solo e é preciso ter cuidado com relação ao controle das pragas e doenças e ao manejo das plantas daninhas. É necessário que o cafeeiro seja muito bem nutrido, que não ocorra mato-competição e desfolha devido a ataques de pragas e doenças, garantindo, assim, que a lavoura esteja preparada para o período de colheita”, alerta o gerente de Desenvolvimento Técnico da Cooxupé, Mário Ferraz.

Outro ponto de atenção é quanto à colheita, que deve ser feita no ponto ideal, evitando a presença de muito café verde ou a queda de grãos que estejam muito maduros. A indicação é que pelo menos 80% dos frutos estejam maduros para dar início à colheita.

“Depois, recomendamos que seja feito o processo de lavagem, no qual vai haver a separação dos grãos por densidade, separando os “boias” e os verdes daqueles maduros. Essa separação é importante para garantir uma uniformidade melhor de seca”, recomenda o superintendente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro, Juliano Tarabal.

O pesquisador Gladyston Carvalho resalta que a adoção de tratos culturais e de práticas de manejo adequadas, em conjunto às condições atuais de clima, reforçam a tendência de uma safra de qualidade. “Tudo caminha para que



a gente tenha um ano de qualidade de fruto boa. As chuvas estão boas agora e, em geral, uma safra menor tem grãos de peneira maior. O que vai determinar o resultado final é, exatamente, a época da colheita. Se for uma colheita com pouca chuva, mantém-se essa perspectiva. Se houver um índice pluviométrico maior, de maio a julho, o cenário pode mudar”, diz.

Epamig / Divulgação

Cuidados pós-colheita

As pesquisas da Epamig em cafeicultura abrangem todo o ciclo produtivo da planta, desde o preparo do solo e a indicação de cultivares selecionadas, até os cuidados pós-colheita. Os estudos incluem também o desenvolvimento de variedades mais produtivas e resistentes a pragas e doenças, além da indicação de boas práticas que garantam a qualidade e a agregação de valor ao produto final.

No site da Epamig estão disponíveis para download publicações que abordam diferentes estágios do ciclo produtivo, com recomendações dos tratamentos culturais, manejos e técnicas para controle de pragas e doenças mais adequados, além dos cuidados pós-colheita.

[Clique aqui para acessar.](#)